

Os lagartenses que rugem: as práticas culturais alternativas em Lagarto (2006-2015)

Anselmo Ferreira Machado Carvalho¹

Resumo:

Este artigo investiga o surgimento e formação de uma cena cultural alternativa no município de Lagarto, Sergipe. Analisa a atuação e produção dos sujeitos culturais, procurando interpretar o conceito de cultura alternativa sob a perspectiva destes artistas e se eles se identificam como alternativos e/ou contraculturais. Contextualizar a cena alternativa lagartense e problematizar a natureza das práticas alternativas é o objetivo central, sob a luz da Nova História Cultural, cuja dimensão perpassa pela interconexão com o domínio da história local, assim como, do trato metodológico da história dos conceitos e da história oral.

Palavras-chave: Cultura alternativa, Lagarto, História

The Lagartenses who roar: the alternative cultural practices in Lagarto (2006-2015)

Abstract:

This article investigates the emergence and formation of an alternative cultural scene in the municipality of Lagarto, Sergipe. It analyzes the performance and production of cultural subjects, seeking to interpret the concept of alternative culture from the perspective of these artists and whether they identify as alternative and / or countercultural. To contextualize the alternative scene of Léria and to problematize the nature of alternative practices is the central objective, under the light of the New Cultural History, whose dimension permeates the interconnection with the domain of local history, as well as the methodological treatment of the history of concepts and history oral.

Keywords: Alternative Culture, Lizard, History

1. Introdução

Lagarteiros, Poeta Ivilmar dos Santos Gonçalves (1983-2012)

(...) Vaidosa. Não perde uma moda. Faz graça! Essa gente bonita Fugindo da chuva. Para não desfazer o penteado. É dia de comício. Tem festa no bairro. Lagarto dança .Com a música alta. E os desaforos políticos. Mas tropeça, desajeitada. No calçamento E na própria língua Bifurcada.

O presente artigo investiga os sujeitos culturais de Lagarto, suas produções, seus lugares de atuação, sua sociabilidade, percebendo-os como integrantes de um universo cultural múltiplo que é a

¹ Professor do Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto, Mestre em História UEFS, Doutorando em História UFBA, machado30anselmo@gmail.com

cidade de Lagarto. Localizada a 78 km da capital Aracaju, na região Centro-Sul de Sergipe e com pouco mais de 100 mil habitantes. Celeiro de grandes nomes a nível nacional como o “notável” membro da Academia Brasileira de Letras, Sílvio Romero, um dos maiores ícones da cultura lagartense. Mesmo não produzindo diretamente sobre Lagarto elenca pistas sobre as práticas culturais do lugar, principalmente as populares: “No Lagarto, cidade da província de Sergipe, foi que melhor as estudamos. Os brinquedos mais comuns são: *O Bumba meu boi, os marujos, o Cego, etc*”²

A diversidade já se apresentava na fala de Sílvio Romero, que representava a cultura literária escrita, marcada na contemporaneidade pela existência da Academia Lagartense de Letras (ALL), cuja existência é recente na cidade (2013), mas que ganhou notória expressão em suas ações, sobretudo na publicação de obras.³ Todavia, uma cultura “alternativa” passa a germinar em solo lagartense, principalmente, marcada pela presença da juventude local. O caráter “alternativo/contracultural” aparece como um conceito a ser investigado a partir do contexto de produção destes novos sujeitos culturais, suas práticas e suas relações com o poder público, outros segmentos sociais e a sociedade como um todo.

De uma perspectiva ampla, “a cultura alternativa também pode ser considerada como um meio encontrado por poetas, artistas, músicos, jornalistas (entre outros), para veicular suas produções na sociedade usando meios não convencionais pra um padrão pré – definido de cultura”.⁴ Desta forma, é fundamental investigar com mais acuidade este universo cultural lagartense valendo-se das mais diversas fontes, desde a oralidade à imprensa local, às produções artísticas, livros, poemas, fanzines, panfletos, discos, eventos como o Sarau da Caixa D’água, a iconografia, dentre outros.

O mundo ocidental, a partir da segunda metade do século XX, passava por um processo de mudanças socioculturais significativas. Contestava-se um modelo de sociedade burguesa pautados em comportamentos pré-estabelecidos. Surgiam então os movimentos chamados de contracultura:

As idéias da contracultura surgem nos Estados Unidos, mas não se restringem ao universo norte-americano. O movimento configura-se como uma força marcadamente conflitante com o *status quo* e inconformado com a institucionalização da vida. Considerada como uma “invasão bárbara” avança contra os valores que sustentam a sociedade mundializada pós-Segunda Guerra, notadamente aquela que vive a política da segurança, consequência da

² ROMERO, Sílvio. **Folclore Brasileiro- Cantos populares do Brasil**. TOMO I e II. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1954.

³ BARROSO, Rusel *ET AL* (Org.) **Ecossistema de Lagarto e de sua gente: a partir das histórias do saudoso Joaquim Prata e dos demais membros do sodalício lagartense**. ALL, Paripiranga: Faculdades AGES, 2015.

⁴ MOREIRA, Sônia Virgínia. As alternativas da Cultura (anos 60/70). In: STOTZ, Eduardo Navarro et alli. **Vinte anos de resistência: alternativas da cultura no Regime Militar**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986, p. 29.

Guerra Fria. Ao extrapolar as fronteiras do sítio onde brota transcultura-se, contaminando setores da juventude.⁵

Estes movimentos materializavam-se nos diversos setores da sociedade, principalmente nas atividades artísticas, no teatro, na música, no cinema e na imprensa. De um modo geral, podemos dizer que os jovens foram os protagonistas do movimento alternativo/contracultural. No Brasil e em Sergipe não foi diferente. Os sujeitos alternativos surgiram como uma possibilidade de contestação e como resposta ao *status quo* vigente. Para Lagarto, além da percepção deste movimento, sobretudo na contemporaneidade, é importante identificar quem é o público consumidor desta cultura e como recebe e se identifica. Para tanto, utilizaremos a noção de apropriação da Nova História Cultural.

Para o historiador Roger Chartier, expoente dessa nova História cultural a noção de apropriação é reformulada e afasta-se do significado que Foucault lhe deu como uma noção de discurso construído em determinado momento e que se estabelece conformando sujeitos e mecanismos de dominação e; também do sentido que lhe deu a hermenêutica quando a coloca como o momento em que um texto ou narrativa é aplicada a um sujeito, e este, por meio da interpretação, transforma a compreensão que tem de si e do mundo, transformando também sua experiência fenomenológica tida como universal.⁶

Ao estudar as formas de leitura e a circulação dos textos no Antigo Regime, Chartier explicita o seu conceito de apropriação visando a uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas determinações e que se referem às práticas específicas que os constroem⁷. Interessava entender como os textos chegavam aos leitores, os modos distintos como estes se apropriavam dos mesmos e os sentidos que lhes davam, bem como as formas materiais dos impressos e as maneiras através das quais deveriam ser lidos.⁸

No contexto lagartense, a noção de apropriação deve ser entendida a partir das representações que os artistas fazem de si e que os múltiplos segmentos sociais fazem dos artistas locais “alternativos” e dos seus conteúdos. Quem são estes artistas, como se auto-identificam (num mundo

⁵ LEÃO, Raimundo Matos de. **Transas na cena em transe: teatro e contracultura na Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 33.

⁶ CHARTIER, Roger. “Cultura popular”: revisando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 1995, v. 8, n. 16, p. 179-192.

⁷ CHARTIER, O mundo como representação. **À Beira da Falésia – a História entre Certezas e Inquietude**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p.68.

⁸ CHARTIER, Roger. *Idem*.

marcado por identidades fragmentadas)⁹ e como são vistos? Esta é nossa problemática principal, mas que não exclui de modo algum as tradições do lugar, marcadamente fundado em tradições memórias do passado¹⁰.

Do ponto de vista da historiografia, nossa temporalidade se remete ao estudo da História do tempo presente, que se apresenta não somente como desafio, mas, sobretudo, como abordagem crítica do problema, ao pensar metodologicamente os sujeitos em suas experiências históricas como em qualquer outra época, ou seja, estudar o presente é também dar satisfação às demandas sociais e o “impacto de geração” como afirma Chaveau e Tetart¹¹. No caso específico de Lagarto, o *boom* dos estudos historiográficos sobre o presente no Brasil e a demanda por tentar entender uma nova configuração dos espaços e sujeitos culturais na cidade.

O conhecimento histórico passou por intensas modificações ao longo do século XX. Três elementos foram fundamentais na visão de Barros (2010), a saber: a crise de um único paradigma, a especialização cada vez maior do conhecimento e a interdisciplinaridade. Estes fatores juntos levam o historiador a pensar na interconexão dos domínios com as abordagens históricas e dentro das dimensões maiores que compõem uma realidade mais ampla e complexa.¹² Desta forma, nos arriscamos a pensar nosso objeto dentro da dimensão da Nova História Cultural ao investigar as formas como uma sociedade é levada a se pensar e refletir-se, sobretudo a partir de suas práticas culturais e representações; dos domínios da História Local e Regional; e das abordagens da História Oral e História dos Conceitos¹³. Logo, estudar as práticas culturais lagartenses significa inseri-las no âmbito local. Para NEVES,

A história regional e local consiste numa proposta de estudo de atividades de determinado grupo social historicamente constituído, conectado numa base territorial com vínculos de afinidades, como manifestações culturais, organização comunitária, práticas econômicas, identificando-se suas interações internas e articulações exteriores e mantendo-se a perspectiva de totalidade histórica.”¹⁴

⁹ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

¹⁰ Carvalho, Anselmo F. M. **Memória, história e identidade: as construções da lagartidade ontem e hoje**. *Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História*. ANPUH, UFSC, 2015.

¹¹ CHAUVEAU, Agnes. & TETART, Philippe. **Questões para a história do presente**. Bauru- São Paulo: EDUSC, 1999.

¹² BARROS, José D Assunção. **O lugar da história local na expansão dos campos históricos**. IN: História Regional e local: discussões e práticas. Org. OLIVEIRA SANTOS, A. M & REIS, I. F – Salvador: Quarteto, 2010, p. 217-241.

¹³ KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.

¹⁴ NEVES, Erivaldo F. **História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade**. Salvador: Arcádia, 2002, p.45.

Consoante Barros¹⁵ “toda história é local” e ela se reafirma dando conta do que as dimensões sistêmicas não dão e, concomitantemente, visibilizando viveres e práticas de determinados locais contribuindo, assim, para reforçar as identidades locais e dar luz a novos aspectos, como é o caso das práticas culturais lagartenses.

2. Os artistas lagartenses por eles mesmos

Nas últimas décadas, pôde-se observar um esforço por parte da juventude lagartense para a criação de uma cena cultural alternativa. Surgiram movimentos como: “Junta Tudo”¹⁶, “Gente, bares e poesia”¹⁷, “Sarau da Caixa D’água”¹⁸ e som “Som na Praça”¹⁹. Maria Angélica Amorim Correia, artista local que divide-se entre a gestão do município, ocupando o cargo de diretora cultural e diretora e atriz teatral, nos dá pistas dessa movimentação cultural na cidade,

Na atividade artística mais direcionada ao teatro, eu comecei com nove anos de idade, com representações, com atuações dentro da escola, e aos treze anos comecei a escrever e a ajudar organizar concursos de poesias no município de Lagarto, aos quatorze anos, eu já atuava no grupo de teatro local e comecei a atuar no grupo de teatro e a trabalhar mais efetivamente na organização de um concurso de poesia que a gente chamava de concurso marginal de poesia aqui em Lagarto. Como também ajudei na realização dos festivais de músicas popular aqui em Lagarto, a gente organizava a Semana de Arte Moderna de Lagarto, a gente organizava o festival Lagartense de música popular, além do concurso municipal de poesia e a gente trabalhava também na Associação Cultural de Lagarto, que é uma associação que ela tem mais de quarenta anos de existência.²⁰

O músico Afonso Augusto, já veterano na atuação dessa cena cultural alternativa e idealizador de eventos importantes que dão visibilidade aos sujeitos culturais de Lagarto como o Sarau da Caixa D’água e o Som na Praça, conta um pouco da gestação da cena alternativo/contracultural lagartense atual e também nos relata que já houveram, no início da década de 1990, eventos que procuravam unir a juventude que já produzia de forma alternativa.

¹⁵ BARROS, *Idem*.

¹⁶ Movimento predecessor do Sarau da Caixa D’água que reunia artistas populares em Lagarto.

¹⁷ Movimento realizado no espaço de diversão e ludicidade homônimo do movimento.

¹⁸ Movimento surgido em 2013, realizado pelo artista Afonso Augusto e outros lagartenses, nos últimos sábados de cada mês na praça da Caixa D’água, região central de Lagarto. Reúne artistas de diversos gêneros musicais, modalidades artísticas e público variado de gênero, classe e cor.

¹⁹ Movimento surgido em 2015 realizado pelo artista Afonso Augusto, aos domingos na praça Philomeno Hora. Reúne artistas de diversos gêneros musicais e público variado de gênero, classe e cor.

²⁰ DEPOENTE 01. Maria Angélica Amorim Correia. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 11/11/2015.

Acontece em Lagarto desde 2006, um evento chamado “Ajunta Tudo” onde eu organizei, juntamente com Paulinho da Lacertae, um evento que reunia músicos, poetas, atores, artistas plásticos, desenhistas enfim... Pessoas que se reuniam numa praça, na praça principal da cidade, a Praça da Matriz, e ficavam lá conversando sobre arte, ficavam às vezes tocando, às vezes recitando, às vezes encenando até. (...), esse nome “Ajunta Tudo” é um nome que já foi usado no passado em 92/93 por outra galera que também agitou a cidade naquela década, no início daquela década, e esse nome foi copiado em 2006 por uma nova galera, com uma nova roupagem, em outro contexto. (...) Depois de 2006, seguiu-se o Ajunta Tudo acontecendo em espaços como bibliotecas, como secretarias, o auditório da secretaria de educação, como bares e em 2012 fizemos o primeiro “Gente, bares e poesia” que tinha a mesma proposta que o Ajunta Tudo. (...) o Sarau da Caixa D’água é a síntese do Ajunta Tudo e o “Gente.Bares e Poesia” é inspirado no Sarau Debaixo que aconteceu em Aracaju. (...)”²¹

Dar visibilidade histórica aos expoentes alternativos de Lagarto é preencher uma lacuna significativa de sua história, marcada como dissemos, por grandes nomes e vultos nacionais. Inserir estes sujeitos no cenário de produção, sobretudo, alternativo, é um desafio a ser enfrentado em níveis conceituais (difícil definir o que é ser alternativo nos dias de hoje), mas que marca fortemente a identidade de uma juventude como, por exemplo, a banda lagartense de rock *Estúdio Box & Azulejo* que produz e veicula seus produtos culturais fora das balizas do mercado, ou mesmo do ator Pedro Cazoy do grupo Sete Panos e Cobras e Lagartos, protagonistas da cena teatral local. Portanto, esta proposta de pesquisa além do seu caráter investigativo e científico, visa dar uma contribuição aqueles que estão à margem dos processos dominantes e massificantes, revelando-os para o conjunto da vida cultural de Lagarto e de Sergipe.

As fontes orais são nosso instrumento metodológico. No conteúdo das entrevistas podemos perceber como estes artistas se identificam e qual conceito de alternativo/contracultural operam. Kosseleck ao problematizar a história dos conceitos afirma primeiramente que os conceitos precisam ser passíveis de serem historicizados.²² Nesse sentido, o conceito de alternativo/contracultural se insere nesta perspectiva. Esse mesmo autor, também alerta para pensar os conceitos dentro dos contextos de sua atuação. Na análise em questão o cenário de investigação é a cidade de Lagarto. No entanto, precisamos voltar a um problema de ordem teórica: a cultura alternativa/contracultura se aplica à realidade contemporânea cada vez mais marcada pelas investidas do mercado e da indústria cultural?

Pode-se entender contracultura, a palavra, de duas maneiras: a) como um fenômeno histórico concreto e particular, cuja origem pode ser localizada nos anos 60; e b) como uma postura, ou até uma posição, em face da cultura convencional, de crítica radical. No primeiro sentido, a contracultura não é, só foi; no segundo, foi, é e certamente será²³

²¹DEPOENTE 09. Afonso Augusto. Entrevista concedida à pesquisadora Sofia Roque. Lagarto, 23/02/2016.

²² KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.

²³ PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983, p14.

Comentado [UdW1]: ana

Alguns autores, no entanto, acreditam que praticamente não tem sentido falar em contracultura e/ou cultura alternativa hoje em dia.

Porém, pode-se admitir que sempre teremos transtornos e mudanças quando as bases de um determinado espaço social e cultural for abalado pela introdução de inovadoras propostas de valores, de comportamentos, baseados em idéias que desestruturam as verdades tradicionalmente aceitas pela sociedade (...) Aquela experiência hoje clássica, de contracultura plantou uma nova idéia de família, de casamento, das relações sexuais. Por outro lado, trouxe uma nova atitude ecológica, o autoconhecimento do próprio corpo e um novo conceito de misticismo. Idéias que eram muito avançadas para o seu tempo. Essas posturas se refletem nos novos movimentos que caracterizam o final do século e esta primeira década do novo milênio.²⁴

Partimos de uma perspectiva que assimila duas questões aqui apresentadas, a continuidade das práticas alternativas culturais e sua revalorização de conteúdos enquanto demandas contemporâneas. No Sarau da Caixa D'água, por exemplo, é um espaço aberto onde manifestações de cunho identitarista, para além da arte, se colocam como temas de afirmação das mulheres, contra a homofobia, pela criação livre, e pela defesa do meio ambiente, dentre outros aspectos:

Porque todo músico tem um tempo de apresentação e não dá pra chegar lá e censurar. Até porque o Sarau não é lugar de censura, até mesmo quem acaba censurando é o próprio público. Como bandas de rap que já se apresentaram lá e várias pessoas chegaram pra gente com "Ah! Eu não gostei de rap no sarau" "Ah, não sei o quê!" e a gente não vai fazer nada porque é cultura, porque é rap é cultura também. Agora claro que o Sarau ele tem uma proposta: mostrar. É tanto que a gente tava com uma campanha que a gente pedia pro público levar cartazes sobre cidadania, violência contra mulher e até mesmo do machismo e feminismo, enfim... e se isso algum dia acontecer a gente vai deixar eles tocarem só que depois claro que a gente vai falar. A gente não vai agredir ou depreciar.²⁵

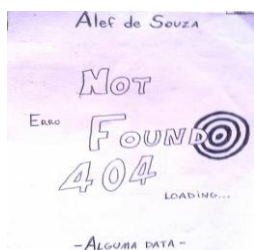
Outro aspecto presente no contexto lagartense, são as formas e meios não convencionais de divulgação da arte através de fanzines, por exemplo, onde se tem um caráter não mercadológico e onde se externaliza através da liberdade autoral questões contemporâneas como a presença da informática e da internet na vida das pessoas. Alef Souza assim demonstra em seu fanzine: "*Loading...Desculpe!* Ocorreu um erro! Aguarde um momento. Enquanto isso leia mais poesia"; "*Poema para o facebook: A África agradece seus améns*"; *Virtual*: " Já lutei contra Aliens corri sobre o inferno, matei vários deuses, participei de filmes pornô, discuti sobre o espaço, salvei o mundo, curti a vida loucamente, vi de tudo na vida, conversei com o diabo e deixei meu amém"²⁶

²⁴ MARKMAN, Rejane Sá. *Música e simbolização – Mangubeat: contracultura em versão cabocla*. São Paulo: Annablume, 2007, p. 200.

²⁵ DEPOENTE 02. Thalia Leal. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 09/10/2015.

²⁶ SOUZA, Alef. *Not founde 404 loading*. Fanzine, Lagarto.

Esta produção é marcadamente contracultural, devido ao seu caráter informal e ilustrada abaixo:



Mas afinal, como se vêem esses artistas? Quais identidades alternativas/contraculturais aparecem em seus discursos? Para esta artista lagartense, cultura alternativa seria:

Eu creio que cultura alternativa para mim, vai ser tudo aquilo sai do comum, a partir de um edital, tendo um vínculo com alguma instituição. Sendo algo que surge de uma necessidade de um determinado grupo, de uma determinada comunidade, o fato dela ser alternativa, é justamente o fato dela está a margens dessas considerações, no sentido de órgãos de instituições, instituições públicas, como exemplo, eu posso muito bem falar das duas, pois como eu trabalho na cultura alternativa através do grupo de teatro, como eu represento uma instituição pública porque eu estou dentro de um cargo público na prefeitura do município. Então, para que a gente trabalhe com o Sarau, por exemplo, existe toda uma burocracia que às vezes impede a realização de alguma coisa. Quando você trabalha de uma forma alternativa você não está preso a uma determinada regra, como as leis que direcionam a realização dos eventos, quando é alternada, o fato de ser alternativa não quer dizer que você desrespeite a lei, ou você faça algum tipo de jogo que a lei seja burlada em função daquele evento, e não é isso. Assim, você sai daquela dependência de um onde vai vir o material, os equipamentos, as pessoas que vão trabalhar são essas, e não aquelas, de onde vem o dinheiro, tem que vir daquela secretaria, essas coisas assim...²⁷

Como podemos perceber, o conceito alternativo/contracultural passa pela autonomia do fazer cultural. A independência de produzir e veicular sua arte sem a necessidade de recorrer ao poder público ou mesmo privado,

Acho que pelo “faça você mesmo” o “faça você mesmo” é a maior representação de algo contracultural atual, então se valendo do contexto histórico mais contemporâneo de fato. É isso. É você conseguir seus próprios shows, equipamentos. É você fazer acontecer independente do apoio público ou privado.²⁸

²⁷ DEPOENTE 01. Maria Angélica Amorim Correia. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 11/11/2015.

²⁸ DEPOENTE 03. Ítalo Duarte. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 11/11/2015. Outro artista chamado Alysoul, cantor de Simão Dias e que se apresenta constantemente em Lagarto assim define “Penso que independente está voltado a participar de todo processo de produção criativa, técnica e custos. O alternativo estaria relacionado com uma proposta diferenciada no conceito e estética do trabalho, prefiro dizer que faço música sem me

Ao fazer a crítica aos espaços convencionais de divulgação os artistas lagartenses difundem suas obras a partir da internet, redes sociais e das apresentações ao vivo. Dessa forma,

O principal meio de divulgação é a internet quando a comercialização é apenas por meio de shows é como se fazia acho que 70 anos atrás. A gente não vende disco, a gente não depende da venda de disco, da venda de nossa música, a nossa música é só tocada ao vivo, mas a divulgação é pela internet. Basicamente pela internet.²⁹

Perguntados sobre os espaços de atuação, boa parte dos entrevistados credita às ruas um espaço natural da contracultura lagartense, “uma poesia sem paredes, sem algemas, uma arte livre, sem instituto, que não é de engravatado, sem muros, onde a oralidade é fundamental, feita pra rua”³⁰ como afirma Jaflety Pedro, poeta lagartense. Da mesma forma Pedro Cazoy, artista de teatro argumenta :

A praça é nossa, “é nós” na rua e ninguém desata! É... a gente não tem espaço e a gente ocupa as praças, ocupa a porta dos bares... a gente tá atuando nesses locais de acesso para o público mesmo, qualquer pessoa que esteja interessada em assistir, vai assistir, vai ouvir a música, vai ouvir a poesia, vai assistir o teatro. Se você estiver interessado, você vai lá e você vai assistir, só precisa do seu interesse, só do seu interesse.³¹

Muito embora a rua seja espaço natural, os artistas se queixam bastante sobre a ausência do poder público na consolidação de políticas culturais, principalmente no custeio e disponibilidade de espaços físicos para as práticas culturais:

Eu acho que como é cultura, cultura abrange tudo, então cultura não é apenas o que eu gosto, é algo muito maior que aquilo que tenha que dá nomes e aqui há uma carência enorme, há falta de recursos e se não fizermos isso, não rola, não acontece e quando acontece não é aqui, é em Aracaju ou em outras cidades. Então isso dado pelo porte que ele tem, Lagarto é uma pedra a ser lapidada e o porte que essa cidade tem é tudo muito pouco, e quanto mais eventos, quanto mais a gente abraçar essa causa acho que... mais vai aparecer artistas, vai aparecer poetas, músicos, enfim. Porque o fato de não haver esses eventos, não haver esse apoio, essa porta aberta faz com que muitos fiquem reclusos, tipo: “eu não tenho onde mostrar eu não

preocupar tanto com rótulos, deixo fluir pra depois entender o que surgiu.” Entrevista realizada pelo site <http://bagaceiratalhada.com.br/entrevista-alyssoul-fala-sobre-sua-atuacao-no-cenario-da-musica-independente-e-autoral/>. Acesso em 24/04/2016.

²⁹DEPOENTE 03. Ítalo Duarte. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 11/11/2015. O poeta Alef Souza também vai neste sentido e explica que, “eu já expus em fanzines que são livretinhos feitos a mão que eu mesmo produzi e eu lancei no Sarau. Com poesias voltadas para a modernidade, tecnologia. O amor laçado e Prisão a cada vácuo que é mais lançado ao amor, o amor moderno. Então eu lancei esses dois foi mais em Facebook mesmo, redes sociais. Eu tenho um blog também: Aleffsouza.blogspot.com”. DEPOENTE 04. Alef Souza. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 11/11/2015.

³⁰DEPOENTE 06. Jaflety Pedro. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 08/12/2015.

³¹ DEPOENTE 07. Pedro Cazoy. Entrevista concedida à pesquisadora Sofia Roque. Lagarto, 12/12/2015.

tenho a quem mostrar, então vou ver outra coisa que me dê dinheiro e que me satisfaça de alguma forma.” Isso é muito chato.³²

Daí a emergência deste movimento como uma resposta a essa ausência. Desse ângulo, também é possível observar que esse movimento cultural, que traz eventos como o “Sarau da Caixa D’água” ou mesmo o “Gente, Bares e Poesia”, vem para suprir essa necessidade por espaço e visibilidade dos artistas que produzem de forma independente em Lagarto. Em entrevista, Afonso Augusto afirma que idealizou o projeto do Som na Praça (Evento realizado na cidade, que traz músicos locais para tocar todos os domingos), para atender a grande demanda de músicos que desejavam expor seu trabalho no Sarau da Caixa D’água:

O som na praça surgiu com uma necessidade de atender a demanda de artistas musicais que queriam se apresentar no sarau, aí para a gente não estender a programação musical do sarau, eu criei o Som na Praça. Para que fosse mais uma proposta para atender essa demanda porque eram muitos, filas e mais filas de gente querendo tocar no sarau e o sarau é só uma vez por mês, não dá para atender a todo mundo com certa emergência e o Som na Praça veio para atender essa demanda de músicos.³³

Logo, o município possui uma grande quantidade de artistas (tanto na música, quanto no teatro, dança...) que vêm nesses espaços considerados “alternativos”, uma chance de expor suas produções e algo necessário para fomentar a cultura lagartense. A imprensa local tem divulgado, mesmo que timidamente, um pouco da atuação dos artistas alternativos lagartenses.

Nenhuma imprensa seja ela escrita, falada, virtual ela tem a intenção, ela abre espaço pra noticiar nossa arte. A única que noticia é a que eu trabalho, porque eu trabalho, porque se eu não trabalhasse não noticiava. Porque eu sou do meio e acabo aproveitando o veículo justamente pra divulgar, mesmo assim não é o forte do veículo. O Portal Lagartense é um site de notícia. Já fui chamado pra uma rádio comunitária, pra um programa que eu não sei se ainda tá tendo, não vi mais repercussão que também era na rádio comunitária, mas muito

³²DEPOENTE 02. Thalia Leal. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 09/10/2015. A mesma afirma ainda que “Só as praças, por não termos um auditório, porque o auditório que tem aqui é próprio da secretaria de educação, mas há uma grande burocracia pra conseguir, se você não tem conhecimento você não consegue. O sarau é uma organização ímpar, é tanto que no início tínhamos apenas 4 pessoas organizando. Mas o público que frequenta hoje não é o mesmo que foi ao primeiro Sarau, não esperamos que o sarau fosse durar tanto e não esperaríamos que o público fosse tão grande”. Maria Angélica afirma alguns avanços “a propositora da criação do Conselho Municipal de Cultura. Que na verdade ele já foi criado, falta a seleção, e aí a partir da seleção do conselho, a partir do próximo ano, o sistema nacional de cultura que já está criado. Já está formado, passará a existir realmente de forma efetiva e aí o artista ele vai poder buscar o município com o seu projeto. O município vai poder lançar editais de concorrência, e o fundo municipal de cultura vai poder estar participando, porque o percentual da renda municipal. Então a gente acha que até o meio do ano que vem, esse sistema, ele já vai estar funcionando e ele vai facilitar um pouco mais a vida do artista, no que diz respeito a fomento, a dinheiro mesmo”.

³³ DEPOENTE 09. Afonso Augusto. Entrevista concedida à pesquisadora Sofia Roque. Lagarto, 23/02/2016.

pouco! Digamos que 5% de todo o fluxo de informação que existe da imprensa, as outras áreas sem ser a comunitária é aí que não entra mesmo, aí que não tem espaço mesmo.³⁴

Entretanto, uma rápida pesquisa no portal *largatense.com.br* e outras mídias lagartenses encontramos quase duas dezenas de matérias sobre a cultura lagartense, os artistas, os eventos etc. Fato que nos encheja em quase uma década de história, justamente a baliza temporal deste trabalho. As produções teatrais foram vizibilizadas, o poeta Ivilmar Gonçalves (falecido), os demais poetas como Jaflety Pedro, os membros da Cia de Teatro Cobras e Lagartos e 7 panos, as mostras de artes plásticas, as participações de lagartenses em festivais de poesias e cinema, dentro e fora do estado de Sergipe. Sobre a matéria “Cobras e Lagartos comemora dez anos”:

Desde seu surgimento em 2003, a companhia vem revelando atores e artistas lagartenses. O Cobras & Lagartos nasceu de uma ideia do poeta Assuero Cardoso, que aproveitou sua experiência no teatro depois de ver potenciais artistas na cidade. "Eu vi que muitos jovens estavam ociosos, então resolvi recrutá-los e formar o grupo", contou o fundador, que lembrou a primeira reunião dos futuros atores em sua casa há exatos dez anos. Mas havia uma segunda intenção na criação do grupo. Segundo Assuero, a cidade necessitava despontar para o cenário artístico sergipano. "Também para dar crédito à nossa terra. Estávamos opacos, apagados. Para Lagarto foi um passo muito grande", afirmou ele, aproveitando para listar grupos influenciados pelo Cobras, como o Louvor Sertanejo e o Tecendo a Manhã.³⁵

O membro da Academia de Letras Lagartense, Rusel Barroso atestou,

Simone de Beauvoir afirma que "é na arte que o homem se ultrapassa definitivamente". Os meninos da Companhia de Teatro Cobras & Lagartos são exemplos que transcendem qualquer passagem. Eles encantam multidões, promovem felicidade e mostram o sorriso do Lagarto, terra admirável e acolhedora.³⁶

Os comentários a estas matérias nos remetem a uma participação dos próprios pares artistas que reforçam nesta imprensa, a valorização da cultura local e uma “remissão recíproca” dos alternativos lagartenses: “É emocionante saber que um jovem lagartense arregaça as mangas, escolhe o caminho da arte numa cidade difícil feito a nossa e conquista espaço e é reconhecido lá fora. Pedro,

³⁴ DEPOENTE 03. Ítalo Duarte. Entrevista concedida ao pesquisador Anselmo Machado. Lagarto, 11/11/2015.

³⁵Trecho de notícia sobre a Cia de teatro Cobras&Lagartos disponível no Portal Lagartense: <http://www.lagartense.com.br/14572/cobras-e-lagartos-comemora-dez-anos>. Acesso em: 04/05/2016.

³⁶ <http://www.lagartense.com.br/14572/cobras-e-lagartos-comemora-dez-anos>. Depoimento de Rusel em 08/-2/2013. Em outra matéria se destaca o poeta Ivilmar Gonçalves “Orgulha-se de ser conterrâneo de gente como Silvio Romero e Assuero Cardoso. Começou a escrever poemas ainda no Ensino Médio (1999 a 2001), no Colégio Abelardo Romero Dantas - o popular Polivalente, onde tomou gosto pelos concursos literários do gênero. Daquela época, conquistou o prêmio de Melhor Poesia, com o texto "Deus Doente", no VII Concurso Estudantil de Poesia Falada de Lagarto e Região, sendo agraciado também como Melhor Intérprete.” <http://www.lagartense.com.br/9098/ivilmar-o-poeta-de-alma-lagartense-escrita> em 11/06/2012

você é orgulho da gente!” afirmou o poeta Assuero Cardoso em observância à matéria.³⁷ Outro trecho das respostas à matéria que nos informam as formas de recepção e apropriação dos conteúdos culturais, trata de forma irônica e reafirma valores alternativos. Assim explana o comentarista, “Parabéns, estamos sempre na torcida por você e seus projetos. Peço que nunca perca este seu jeito ácido, questionador e carinhoso (tudo misturado!!!). Precisamos reagir ao rótulo de país da bunda e do futebol...”³⁸ Esta mesma imprensa que se intitula também alternativa e cujas atribuições e identidades reforçam também o seu caráter contracultural. Afirma a jornalista do site <http://bagaceiratalhada.com.br>, Daiane Carvalho:

Eu trabalho no Bagaceira, mas nenhum de nós assim... A gente não recebe nada a gente meio que trabalho voluntariamente porque acho na verdade é uma relação de amor com a profissão e não só amor, mas principalmente, é... Exercer nosso papel quanto a comunicadores de apoiar uma cena que precisa, sabe? Porque, por exemplo, é... Sarau Debaixo, sarau da Caixa D água, Movimentos alternativos que acontecem em Aracaju, entre abraços... esses espaços culturais que acontecem, né? de forma alternativa, na linha alternativa. Eles não têm grande visibilidade da grande mídia que é Tv Sergipe e etc. Enfim, eles não têm visibilidades e a gente chega pra suprir essa necessidade desse pessoal, assim. então, a gente não tem essa lógica de tipo.. vender e tal. No caso da circulação que é o nosso trabalho a gente se utiliza de redes sociais, as redes sociais ajudam muito na evolução e até o alcance de... novos públicos. E o que o apoio que a gente tem é justamente uma troca, né? A gente dá uma visibilidade aos movimentos alternativos e o cenário independente contribui também pra que agente possa crescer, acho que é isso.³⁹

Além da divulgação dessas produções e eventos na mídia da cidade, o portal lagartense, esse movimento tem sido timidamente noticiado em jornais estaduais.⁴⁰ No Guia do Comércio de Lagarto⁴¹, todavia o que vemos é um silenciamento desta produção alternativa. O guia está muito mais interessado em divulgar além do comércio é claro, os aspectos identitários lagartenses, e os eventos que porventura, gerassem divisas econômicas para o município.

Outro contraponto que os artistas colocam é o desprezo com que, digamos, uma cultura mais institucionalizada, invisibiliza esta produção.

³⁷<http://www.lagartense.com.br/32625/pedro-cazoy-conquista-premio-de-melhor-ator-na-paraiba>. Acesso em 04/05/2016.

³⁸ Comentário sobre a mesma matéria citada acima.

³⁹DEPOENTE 05. Dayanne Carvalho. Entrevista concedida ao pesquisador Anderson Eduardo. Lagarto, 09/10/2015. Na entrevista sobre seu público alvo ela nos revela “O nosso público alvo é justamente esse que não tem... é... não tem voz... não tem visibilidade de uma mídia... é... grande, a grande mídia que não reproduz essas coisas. Nosso público alvo é esse, mas a gente sempre busca novos públicos porque são vários públicos. A gente tenta abraçar a todos eles”.

⁴⁰<http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/130/86450/9-sarau-da-caixa-dagua-acontece-neste-sabado-em-lagarto.html#.VyvB2NfLIV>

⁴¹ **GUIA DO COMERCIO DE LAGARTO**. Lagarto: 2 ed Editora Info graphics, 2010-2011. A vaquejada aparece no Box “Shows e eventos/ Atrativos turísticos” onde é ressaltada a sua existência há 50 anos atraindo muitos visitantes que se concentram no Parque Zezé Rocha, de propriedade do ex- prefeito da cidade e idealizador do evento.

Ademais, esse cenário que envolve não somente os espaços de produção escrita, seguindo a tradição do lugar, como é o caso da ALL, mas também os alternativos só reafirmam a importância de Lagarto no cenário cultural de Sergipe e quiçá brasileiro.

Considerações finais

Através do método da história oral utilizado nas entrevistas feitas com os sujeitos artísticos de Lagarto e análise de suas produções (músicas, fanzines, poesia, peças teatrais...), pode-se ter um quadro geral sob a perspectiva destes sujeitos perante o surgimento de uma cena alternativa/contracultural lagartense. O próprio conceito do que seria uma cultura alternativa, por muitos destes artistas é identificada como aquilo que vai de encontro com um conceito pré-estabelecido de cultura ou até mesmo caracterizada por um meio de produção e divulgação da arte feito de forma independente do poder financeiro ou público. Através de entrevistas também foi identificado um histórico dessa movimentação alternativa/contracultural que data do início dos anos 1990. Outros fatores importantes notados foram: o intenso uso da internet como forma de divulgação da arte, uma vez que o espaço desses artistas na mídia oficial é pouco.

Diante das fontes coletadas, o objetivo desta pesquisa foi problematizar a perspectiva dos artistas alternativos/contraculturais procurando levantar o questionamento sobre o que é cultura alternativa e como esta se manifesta e é produzida. Trazer visibilidade e voz aos sujeitos culturais alternativos lagartenses para que estes possam expor por si (através de sua arte e dos registros feitos para esta pesquisa) a perspectiva dos que procuram produzir fora das balizas do mercado e no espaço geográfico do interior sergipano.

Fontes

GUIA DO COMERCIO DE LAGARTO. Lagarto: 2 ed Editora Info graphics, 2010-2011.

SOUZA, Alef. **Not found 404 loading...** Lagarto, s/d. (Fanzine)

_____. **Amor-daçado**(Prisão lacrada a vácuo). Lagarto, s/d. (Fanzine).

DEPOENTE 01. Maria Angélica Amorim Correia, professora, atriz da companhia Cobras e lagartos e natural de Lagarto.

DEPOENTE 02. Thalia Leal, idealizadora do Sarau da Caixa D'água.

DEPOENTE 03. Italo Duarte

DEPOENTE 04. Alef Souza, poeta lagartense.

DEPOENTE 05. Dayanne Carvalho, jornalista lagartense

DEPOENTE 06. Pedro Cazoy, ator teatral lagartense.
DEPOENTE 07. Jaflety Pedro, poeta lagartense.
DEPOENTE 08. Kiko Monteiro, artista lagartense.
DEPOENTE 09. Afonso Augusto. Cantor lagartense e um dos idealizadores do Sarau da Caixa D'água.
DEPOENTE 10. Edclécia Santos, atriz da companhia cobras e lagartos e natural de Lagarto.

Fontes jornalísticas

<<http://www.lagartense.com.br/3791/mostra-plastica-com-rogerio-bonifacio>>. Acesso em:06/06/2015.

<<http://www.lagartense.com.br/14572/cobras-e-lagartos-comemora-dez-anos>>.

<<http://www.lagartense.com.br/1580/estudos-sobre-a-vinganca>>. Acesso em:06/06/2015

<<http://www.lagartense.com.br/34503/sarau-da-caixa-d-gua-lagarto>>. Acesso em:06/06/2015

<<http://www.lagartense.com.br/22070/estudio-box-e-azulejo-fala-do-novo-album-da-banda-lagartense>>. Acesso em: 06/06/2015.

<<http://www.lagartense.com.br/32625/pedro-cazoy-conquista-premio-de-melhor-ator-na-paraiba>>. Acesso em:06/06/2015.

<<http://www.lagartense.com.br/9098/ivilmar-o-poeta-de-alma-lagartense>>. Acesso em:06/06/2015.

<<http://www.lagartense.com.br/32850/retrospectiva-2014-lagarto-com-feitos-culturais-marcantes>>.

<<http://www.lagartense.com.br/9453/o-ultimo-adeus-a-ivilmar>>. Acesso em:06/06/2015

<<http://www.lagartense.com.br/26478/noite-lagartense-no-concurso-de-poesia-de-penedo>>. Acesso em:06/06/2015

<<http://www.lagartense.com.br/9012/zaninho-urashima-o-intrepido-artista>>. Acesso em:06/06/2015

<http://bagaceiratalhada.com.br/entrevista-alyssoul-fala-sobre-sua-atuacao-no-cenario-da-musica-independente-e-autoral/> acesso em 14/04/2016

<http://bagaceiratalhada.com.br/estudio-box-azulejo-fala-sobre-seu-novo-disco-e-os-eventos-clandestino-e-rock-sertao/>

<http://aleffsouza.blogspot.com.br/>

<http://www.estudioboxeazulejo.com.br/>

<http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/130/86450/9-sarau-da-caixa-dagua-acontece-neste-sabado-em-lagarto.html#.VxA4atQrLIV>- acesso em 14/04/2016

Referências

BARROS, José D'Assunção. **O lugar da história local na expansão dos campos históricos**. IN: História Regional e local: discussões e práticas.(Org.) OLIVEIRA SANTOS, A. M & REIS, I. F – Salvador: Quarteto, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

_____. O mundo como representação. **À Beira da Falésia – a História entre Certezas e Inquietude**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

_____. “Cultura popular”: revisando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 1995, v. 8, n. 16, p. 179-192.

CARVALHO, Anselmo F. M. **Memória, história e identidade: as construções da lagartitude ontem e hoje**. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História. ANPUH, UFSC, 2015. Disponível: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1438798148_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2015Ans_elmoLagartitude.pdf

CHAUVEAU, Agnes. e TETART, Philippe. **Questões para a história do presente**. Bauru- São Paulo: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Transas na cena em transe: teatro e contracultura na Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARKMAN, Rejane Sá. **Música e simbolização – Mangubeat: contracultura em versão cabocla**. São Paulo: Annablume, 2007

MOREIRA, Sônia Virgínia. As alternativas da Cultura (anos 60/70). In: STOTZ, Eduardo Navarro et alli. **Vinte anos de resistência: alternativas da cultura no Regime Militar**. Rio de Janeiro; Espaço e Tempo, 1986.

NEVES, Erivaldo F. **História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade**. Salvador: Arcádia, 2002

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983

ROMERO, Silvio. **Folclore Brasileiro- Cantos populares do Brasil**. TOMO I e II. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1954

Anexos Cartazes do Sarau da Caixa D’água (Edições de 2014 e 2015)



